

ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO DA DANÇA DE SALÃO EM ESCOLAS DE DANÇA DE BELO HORIZONTE - MG.

MARIA CECÍLIA MOURÃO IMPELLIZZERI
PROF. ESP. ÉRICA DIAS DE SOUZA BORHER
PROF. MS. CARLOS HENRIQUE SAMPAIO MOREIRA
FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF, IBIRITÉ, MG, BRASIL.
guararas@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A dança como forma de expressão e comunicação, estimula as capacidades humanas e pode ser incorporada à linguagem oral. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos que estimulam e desenvolvem as capacidades psíquicas e motoras de acordo com os seus conteúdos. (LABAN, 1978).

De acordo com Marques (1996), um aspecto de extrema importância e que precisa ser considerado, é que a Dança envolve não apenas a execução de movimentos, mas também, a sensibilidade e criatividade do ser humano. Esta ainda pode ser caracterizada como uma prática que também envolve manifestações sócio- culturais.

Atualmente, é possível identificar, diversos estilos de dança, e estes são praticados pelos mais variados públicos e ensinados de diversas formas.

Entre os diversos estilos de dança, a dança de Salão que se originou nos bailes da nobreza européia, traz em suas características elementos comunicativos e expressivos que favorecem a relação proximal entre as pessoas (CAMINADA, 2002).

As expectativas que hoje são esperadas, não são de apenas aprender a dançar, mas principalmente fazer da prática da dança, um momento de lazer, socialização e prática de atividades físicas.

Em vista da grande diversidade de público, um aspecto que tem sido muito discutido pelos profissionais da área de Educação Física, é como desenvolver uma metodologia, que seja adequada às características e necessidades dos alunos e que torne o ensino da Dança de Salão, mais prazeroso e facilitado. Uma das buscas dos professores é relacionar o ensino da dança às Teorias de Aprendizagem Motora.

De acordo com esta perspectiva, a partir das idéias de Alves (1985) citado por Marques (2005, p.89) : “a reelaboração crítica e consciente dos processos de ensino e aprendizagem são necessários para que o futuro educador não seja um mero professor.”

Pelo fato de o ensino da dança, ainda ser muito desvalorizado, e por existirem poucos estudos em relação a este tema, o que ocorre muito neste contexto, é apenas uma reprodução de métodos e práticas do ensino desta arte, que já existem na sociedade brasileira, e que segundo Marques (2005), vêm sabiamente automatizando, mecanizando, alienando e meramente treinando dançarinos.

Marques (1996), sugere que em uma aula de Dança os três aspectos da metodologia desenvolvida por Barbosa (1978), sejam utilizados no processo de ensino desta arte.

Estes processos são denominados por Marques (1996) de contextos, textos e subtópicos da Dança, sendo a denominação “texto” chamada de processos da Dança, o “subtexto”, os elementos do movimento e o contexto, está relacionado a outros aspectos que não são especificamente a Dança, mas que são próximos a ela.

Desta forma este estudo tem como objetivo analisar o processo de ensino da dança de salão, procurando assim fortalecer o papel da Educação Física na formação profissional de professores de dança em escolas de dança de Belo Horizonte.

MATERIAS E MÉTODOS

Amostra e Instrumento

A amostra foi composta por 16 professores de Dança de Salão, de ambos os sexos, sem

limitação de faixa etária, de 8 Escolas de Dança de Salão de Belo Horizonte, sendo dois professores por escola. Estes professores responderam ao questionário construído pelos autores com questões relacionadas ao: tempo de atuação, frequência e duração das aulas, formação, métodos de ensino utilizados, referencial teórico, avaliação da aprendizagem do aluno e o planejamento das aulas.

Análise dos Dados

Os dados obtidos foram analisados qualitativamente através de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Gráfico 1 aborda o tempo que os professores ministram aulas de Dança de Salão.

Foi encontrado que o tempo de atuação de professores de Dança de Salão no ensino desta arte, é em média de 2 anos de atuação nesta área. Nesta presente amostra

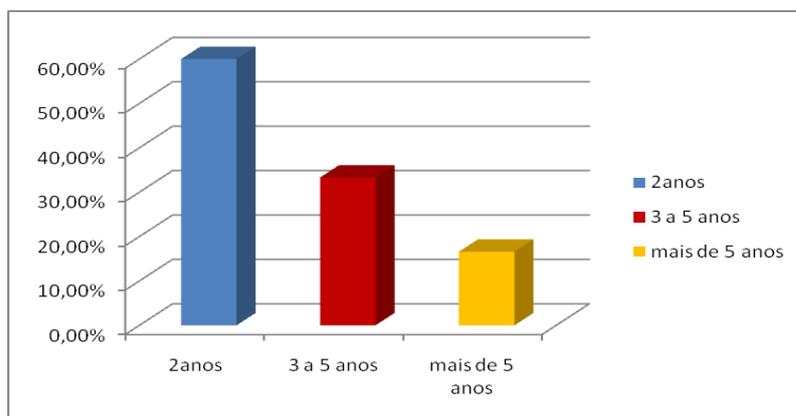


Gráfico 1 - Tempo de atuação profissional

Com relação à frequência e duração das aulas de Dança de Salão, foi possível constatar, que 100% da amostra (12 professores), ministram aulas mais de 3 vezes por semana.

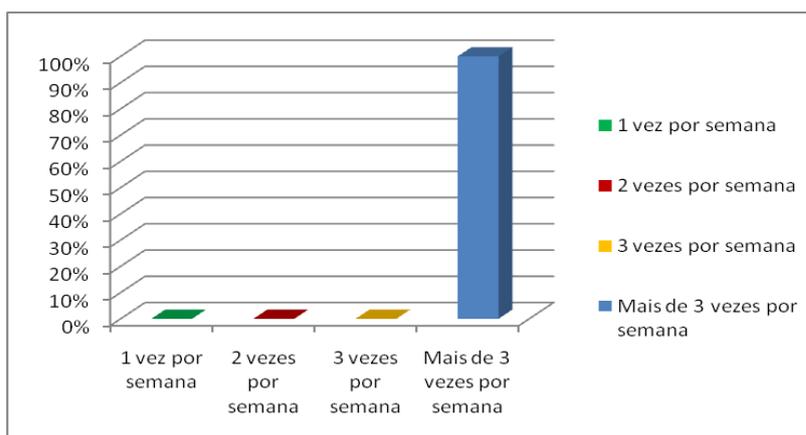


Gráfico 2 - Frequência e duração das suas aulas de Dança de Salão

O Gráfico 3 aponta uma relação da duração das aulas de Dança de Salão ao estilo da aula Particular e Coletiva) É predominante em 100% das amostras, as aulas particulares terem em média duração de 30 minutos a 1 hora dependendo das necessidades e expectativas dos alunos e as aulas coletivas terem duração de 1 a 2 horas.

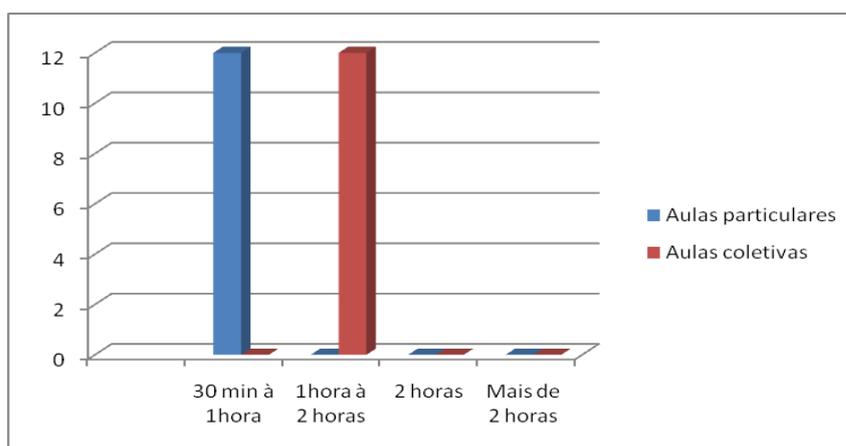


Gráfico 3 - A duração das aulas

Em relação à formação acadêmica dos profissionais que atuam no processo de ensino da Dança de Salão, é possível encontrar 58,3% dos professores participantes deste estudo, com formação acadêmica completa, 25% em formação acadêmica e 16,6% da amostragem não possuem nenhuma formação acadêmica como visto no Gráfico 4.

Estes resultados corroboram com as idéias de Marques (2005) que pontua sobre os cursos de licenciatura em dança, trazerem possibilidades de não apenas formar técnicos no ensino desta arte, mas educadores que interfiram também em aspectos artísticos e culturais do contexto em que estão inseridos.

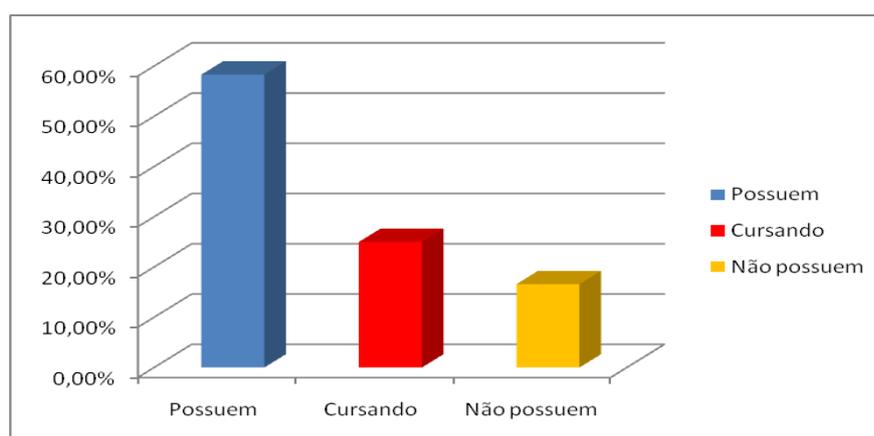


Gráfico 4 - Possui formação acadêmica

Os resultados relacionados aos métodos aplicados ao ensino da Dança de Salão foram bastante diversificados como demonstrado no Gráfico 5. Os dados mais significativos foram 33,3% da amostragem utilizando métodos próprios das escolas e em 3 tópicos com 16,6%, a forma global e parcial de ensino do movimento, aplicada à dança, métodos voltados para uma boa execução da técnica e metodologias variadas. 8,3% da amostra aderem ao método parcial de ensino e 2 amostragens equivalentes à 83% do total, não utilizam métodos para o ensino da dança.

É possível relacionar estas variáveis às idéias de Alves (1985, citado por MARQUES, 2005, p.89), que dá importância “a uma reelaboração crítica e consciente dos processos de ensino e aprendizagem são necessários para que o futuro educador não seja um mero professor.”

Especificamente voltada para o ensino da dança encontramos a proposta de Marques (1996), que propõe uma metodologia própria, mas relacionada à desenvolvida por Barbosa (1978).

Marques (1996) sugere que em uma aula de Dança os três aspectos da metodologia desenvolvida por Barbosa (1978), sejam utilizados no processo de ensino desta arte.

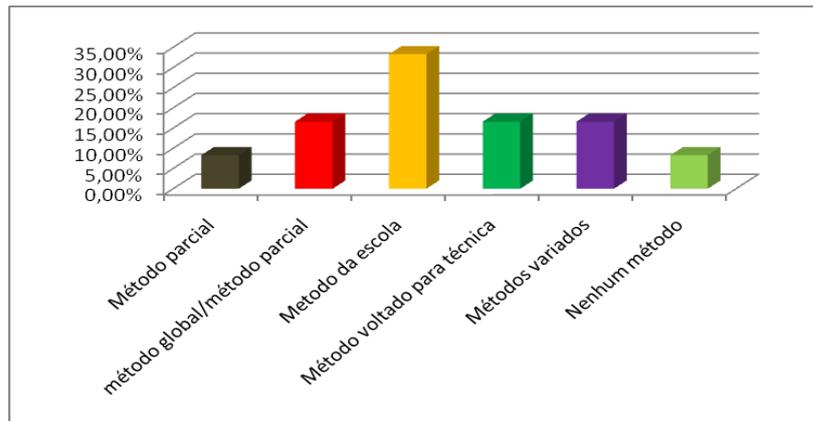


Gráfico 5 - Métodos de ensino

De acordo com o Gráfico 6, com relação à utilização de referenciais teóricos para planejar o ensino da Dança de Salão foi encontrado que 83,3% da amostra (10 professores) utilizando referenciais teóricos e 16,6% (2 professores), não utilizando.

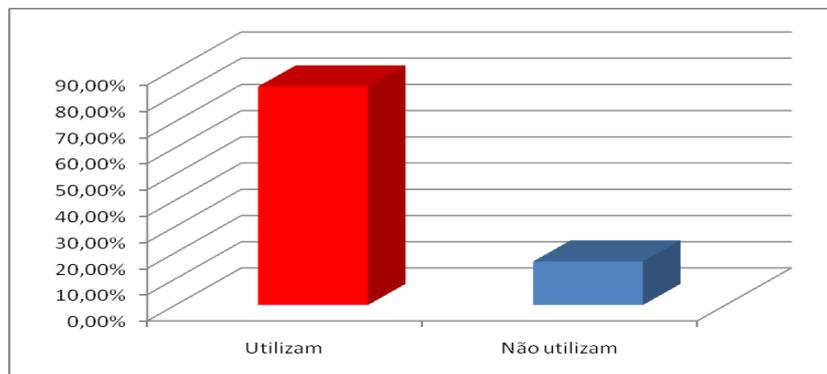


Gráfico 6 - Utiliza Referencial Teórico

O Gráfico 7, apresenta as variáveis em relação aos referenciais teóricos utilizados pelos professores que participaram deste estudo.

Cursos e aulas de outros professores e Didáticas relacionadas ao ensino da Dança, representam 2 das 17 variáveis analisadas e representam cada uma, 17,6% da amostra. Teoria da Aprendizagem Motora e Teoria Sistema Dinâmico, também foram mencionadas pelos professores e representam separadamente 11,7% da amostra.

Na mesma, ainda são identificadas a utilização de conhecimentos de Anatomia, da história da Dança Adequada aos ritmos da Dança de Salão e Teorias do Lazer.

Estes resultados corroboram com o que pontua Marques (2005), em relação fato de o ensino da dança, ainda ser muito desvalorizado, e por existirem poucos estudos em relação a este tema, o que ocorre muito neste contexto, é apenas uma reprodução de métodos e práticas do ensino desta arte, que já existem na sociedade brasileira, e que segundo Marques (2005), vêm sabiamente automatizando, mecanizando, alienando e meramente treinando dançarinos.

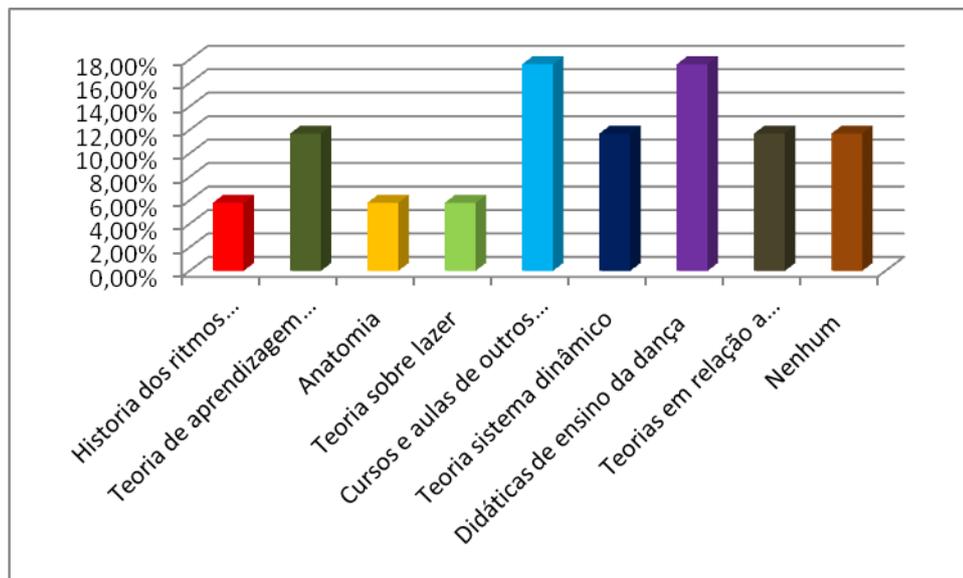


Gráfico 7 - Referencial teórico

A questão 6 refere-se à como o professor avalia a aprendizagem do aluno. Na amostra, foram encontradas 5 variáveis onde 41,1% das respostas foram relacionadas à assimilação dos movimentos. Já o desempenho nas aulas, representa 24,9% da amostra, 11,7% são resultados do que foi mencionado sobre satisfação pessoal dos alunos e práticas em bailes e 5,8% da amostra é composto pela capacidade de improvisação dos alunos como visto no Gráfico 8.

Estes dados podem ser comparados ao que pontua Ferreira (1995), que caracteriza a Dança pode ser como uma seqüência de movimentos corporais executados de forma ritmada, em geral ao som de música, baile, bailado, balé, coreografia, agitação e movimento. Sendo assim importante para a formação corporal de seus praticantes.

Ainda de acordo com estes dados, em relação à satisfação pessoal e prática em bailes, Baêta (2003) pontua a característica social da dança quando identifica suas atuações no contexto social que por ela trabalha aspectos como: sentimentos, emoções, da imaginação, do conhecer o próximo e se relacionar com ele e assim formar o mundo e enriquecer a sociedade com novas propostas culturais.

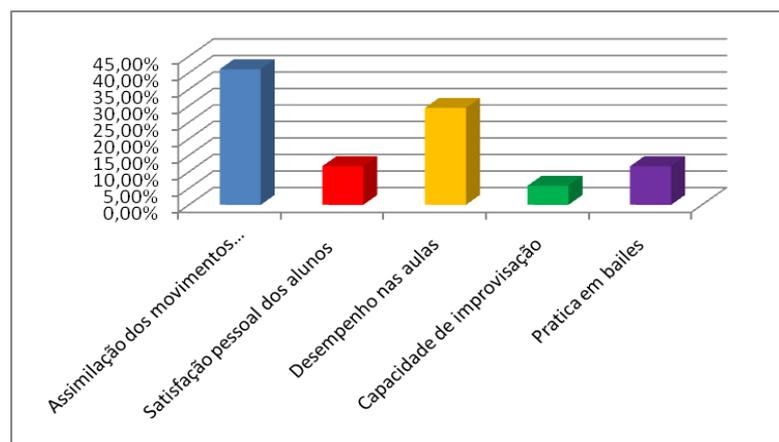


Gráfico 8- Avaliação do aprendizado do aluno

De acordo com o planejamento dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Dança de Salão, o Gráfico 8, aponta que 31,25% da amostra realizando o planejamento de suas aulas tendo como parâmetro pesquisas desenvolvidas para o ensino da Dança. 25% das respostas foram de um planejamento direcionado às necessidades e expectativas dos alunos. Reuniões de professores, para discussão e aulas práticas representaram 18,76% da amostra.

Metodologias das escolas e Análise de movimentos, representaram cada um 12,5% da amostra.

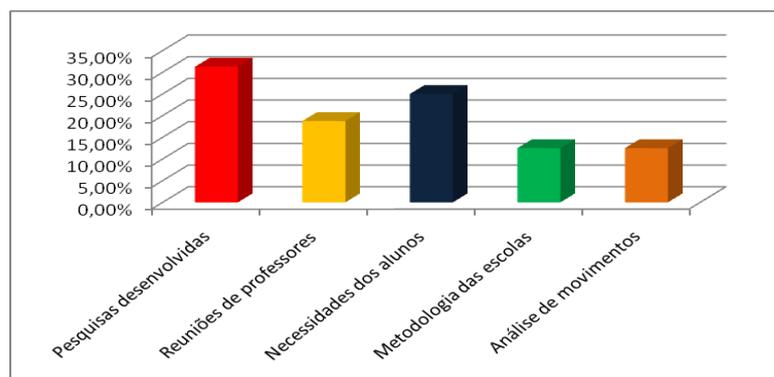


Gráfico 8 - Planejamento dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas

Estes resultados corroboram com o que pontua Nani (2003), que é de extrema importância, em qualquer processo de ensino\aprendizagem, que o professor tenha como ponto de partida, uma relação entre o conteúdo que vai ser ensinado e as características e possibilidades dos alunos.

CONCLUSÃO

A partir do desenvolvimento deste estudo, foi possível concluir que o processo de ensino da Dança de Salão de escolas de Dança de Belo Horizonte, possui características bastante diversificadas.

Para ministrar aulas deste estilo de Dança, os professores, ainda utilizam metodologias relacionadas ao ensino do movimento, processos pedagógicos desenvolvidos nas próprias escolas pesquisadas e também reproduzem conhecimentos adquiridos em aulas e cursos ministrados por outros profissionais da Dança de Salão.

O principal aspecto observado na pesquisa, através dos questionários respondidos e da literatura utilizada, foi a necessidade de se desenvolverem metodologias de ensino especificamente voltadas para o ensino deste estilo de Dança.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, D. **Balé uma Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro., 1998.

ALMEIDA, C. M. Um Olhar Sobre a Prática da Dança de Salão. **Revista Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005.

ALMEIDA, R. C. A história Oral Aplicada no Estudo com Profissionais da Dança de Salão. In. II SEMINÁRIO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DA UFMG. Belo Horizonte, 2002.

AQUINO, R. D.; GUIMARÃES, A. C. A.; SIMAS, J. P. N. Dança de Salão: Motivos dos indivíduos que procuram esta atividade. *Lecturas Educación Física Y Deportes*. **Revista Digital**, Buenos Aires: nº 88, set. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 08 de ago. 2007.

BARBOSA, A.M. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

COELHO, H; BOM, L. Sobre o Conceito de Dança. **Periódicos Ludes**. Belo Horizonte, v. 9, n. 4, 1985.

ELLMERICH, L. **História da Dança**. São Paulo: Nacional, 1987.

- GONZAGA, L. **Técnicas de Danças de Salão**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- LABAN, R. **Domínio do Movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.
- MENDES, M. G. **A Dança**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987.
- MARQUES, I. A. **A Dança no contexto**: Uma proposta para a educação contemporânea. Dissertação (Doutorado) - USP, São Paulo, 1996.
- MARQUES, I. A. **Dançando na Escola** . 3.ed. São Paulo: Cortes, 2005.
- NANI, D. **Dança e educação**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- NANNI, D. **Dança Educação**: Princípios Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- OSSONA, P. A. **Educação pela Dança**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1988.
- PERNA, M. A. **Samba de Gafieira**: A História da Dança de Salão Brasileira. 2 ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2002.
- ROCHA, M. D.; ALMEIDA, C. M.. Dança de Salão, Instrumento para a Qualidade de Vida. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.7, n.10, jan./jun. 2007.
- VOLP, C. M. **Vivenciando a Dança de Salão na Escola**. Dissertação (Doutorado) - USP, São Paulo. 1994.

CARLOS HENRIQUE SAMPAIO MOREIRA
RUA OSCAR TROMPOWISK, 1226, GUTIERREZ, BELO HORIZONTE, MG.
CEP: 30.430 - 060
(31) 9958-8203
guararas@yahoo.com.br